



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

12/05/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Inflação de abril fica em 1,06% e atinge 12,13% em 12 meses

A inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo) bateu em 1,06% em abril, segundo informou nesta quarta-feira (11) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

É a maior variação para o mês desde 1996. Em 12 meses até abril, a inflação ficou em 12,13%, maior patamar desde outubro de 2003 (13,98%). Em março de 2022, o IPCA já havia pesado no bolso dos brasileiros, atingindo o maior patamar em 28 anos e subindo 1,62%.

Em abril, os principais impactos vieram de alimentação e bebidas (2,06%) e dos transportes (1,91%). Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 80% do IPCA de abril.

O resultado para o mês veio em linha com o esperado por analistas do mercado. Aqueles ouvidos pela agência Bloomberg esperavam alta de 1,01%, na comparação mensal, e de 12,07% na anual.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 12 de maio.

Brasileiro adere ao 'consumo ampuheta' para driblar inflação

A inflação que se consolida na casa dos dois dígitos no Brasil tem gerado um estilo de consumo diferente no país: o "ampulheta". Neste sentido, cresce a venda de produtos nos extremos: os mais baratos, para enfrentar a alta de preços disseminada na maior parte das categorias, e os premium, que entram como compensação pela economia feita fora de casa. As marcas intermediárias perdem espaço, segundo a consultoria Nielsen | IQ.

No primeiro trimestre deste ano, por exemplo, em comparação ao mesmo período do ano passado, cresceu o consumo de pratos semiprontos (alta de 116% em valor e de 68% em volume), segundo a consultoria Nielsen | IQ. Por outro lado, caiu a venda de arroz em valor (-13%), mas cresceu 6% em volume –um claro sinal de que as pessoas estão substituindo as marcas tradicionais pelas mais baratas.

Em um levantamento feito pela consultoria para medir o peso da inflação sobre o consumidor em 100 países, o Brasil foi o que apresentou a maior variação em 2021 sobre o ano anterior: alta de 24,6% no preço médio por unidade em produtos de consumo (alimentos, bebidas e itens de higiene e limpeza).

"O brasileiro quer e precisa economizar. Mas tem procurado aliar essa redução de gastos a algumas recompensas. Em vez de sair para um bar, por exemplo, compra a sua cerveja preferida e a toma em casa, daí o aumento no consumo de cervejas premium e artesanais", diz Butragueño. "É um consumo ampuheta, em que o mais caro e o mais barato crescem, em detrimento de marcas de valor médio."

Para não deixar de consumir a marca preferida, muitas vezes o consumidor troca de tamanho, em busca de uma versão reduzida. Ou aumenta o consumo de embalagens tamanho família, que apresentam um custo menor por unidade. "Faz parte deste comportamento a busca por compra em atacarejos, que oferecem um preço médio menor que o dos supermercados tradicionais", afirma o executivo. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 12 de maio.

Batata, morango e maracujá lideram inflação; veja itens que mais subiram

A batata-inglesa foi o item de consumo mais impactado pela inflação em abril, com alta de 18,28% no mês.

No geral, a inflação oficial do país, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo) bateu em 1,06% no mês, a maior variação para um mês de abril desde 1996. Em 12 meses, a inflação foi de 12,13%.

Em alimentos e bebidas, a alta foi puxada pela elevação dos alimentos para consumo no domicílio (2,59%). Além da batata, o leite longa vida também foi destaque no mês, com alta de 10,31%.

Também houve aumento em itens que sempre fizeram parte da alimentação cotidiana do brasileiro, como o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%).

Os economistas atribuem os aumentos a um conjunto distinto de fatores. Para o óleo de soja, o resultado está mais relacionado à alta das commodities, que acaba influenciando nos custos de produção.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 12 de maio.

Governo zera imposto de importação de vários alimentos para conter inflação

O governo federal anunciou nesta quarta-feira (11) que vai zerar a alíquota do imposto de importação de sete categorias de produtos alimentícios. A decisão foi tomada pelo Comitê-executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Geceex/Camex), do Ministério da Economia.

Em coletiva de imprensa para detalhar as medidas, o secretário-executivo da pasta, Marcelo Guarany, disse que o objetivo da medida é conter o avanço da inflação no país.

"Sabemos que essas medidas não reverterem a inflação, mas aumentam a contestabilidade dos mercados. Então, o produto que está começando a crescer muito de preço, diante da possibilidade maior de importação, os empresários pensam duas vezes antes de aumentar tanto o produto. Essa é a nossa lógica com esse instrumento".

Em abril, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, fechou em 1,06%. Foi o índice mais alto para um mês de abril desde 1996 (1,26%). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que calcula o IPCA, a inflação acumulada em 12 meses está em 12,13%.

Segundo secretária da Câmara de Comércio Exterior, Ana Paula Repezza, a redução de impostos entram em vigor a partir de amanhã (12) e valem até o dia 31 de dezembro deste ano. Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 12 de maio.

Inflação para famílias com renda mais baixa fica em 1,04%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação para famílias com renda até cinco salários mínimos, registrou taxa de 1,04% em abril deste ano, a maior variação para um mês de abril desde 2003 (1,38%). Em março deste ano, a taxa havia ficado em 1,71%.

Segundo os dados divulgados nesta quarta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mês de abril, o INPC ficou abaixo da inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que registrou taxa de 1,06%.

No acumulado de 12 meses, no entanto, o INPC chegou a 12,47%, acima dos 12,13% apurados pelo IPCA.

Em abril, os produtos alimentícios tiveram inflação de 2,26%, enquanto os não alimentícios registraram taxa de 0,66%.
Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 12 de maio.

Paim insiste na volta da política de valorização do salário mínimo para conter a inflação

O senador Paulo Paim (PT-RS) destacou que estudos indicam que o valor do salário mínimo atingiu sua mais baixa cotação desde a implantação do Plano Real em 1994, no governo de Itamar Franco. Em pronunciamento na terça-feira (10), lamentou a decisão do governo federal de revogar a política nacional de valorização do salário mínimo, que o reajustava com a inflação mais o PIB.

Paim alertou que o salário mínimo perdeu o poder de compra de modo "insustentável", pois as famílias brasileiras que vivem dele, gastam, em média, 70% de seu valor com produtos da cesta básica, hoje muito caros. Portanto, diante da situação de recessão que o País atravessa, além dos altos índices de inflação, do aumento nas taxas de juros e do preço dos produtos, torna-se urgente fazer voltar a política nacional de valorização do salário mínimo.
Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 12 de maio.

Preferência pelo home-office pode ter causado recorde de pedidos de demissão no país

O número de pedidos de demissão registrados pelo Cadastro Geral de Empregados (Caged), bateu um recorde no mês de março de 2022. Ao todo, mais de 603 mil trabalhadores (33% do total de desligamentos), pediram para sair de seus empregos. O número chama atenção em uma realidade de mais de 12 milhões de desempregados no país e é o maior desde janeiro de 2020.

De acordo com uma análise da LCA Consultores, divulgada pelo jornal, o motivo dos pedidos de demissão pode estar relacionado ao trabalho em home office que se tornou uma tendência após o início da pandemia do coronavírus, em 2020, quando milhões de trabalhadores – aqueles cujas funções permitiam – migraram do trabalho presencial para o remoto.

Além disso, ele afirmou, com o avanço da vacinação, quem antes havia ficado desempregado e aceitado empregos que não condiziam com suas habilidades, agora voltam a procurar trabalhos 'mais condizentes'.
Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 12 de maio.